

Uma idéia depois de muito debate

Um Centro de Pesquisa em Transplantes Hepáticos e um Incor em Brasília não aconteceram por acaso, mas foram resultado de discussões que começaram em meados de 1986. "Não chegamos à conclusão de que deveriam ser construídos aqui, sozinhos", defende-se Ruy Archer.

Durante o 11º Congresso Brasileiro de Cirurgia Pediátrica, médicos brasileiros e estrangeiros levantaram a questão dos transplantes hepáticos. Conforme lembrou o médico, estavam presentes na ocasião, Jean Bernard Otte, chefe do Serviço de Transplantes Hepáticos da Comunidade Européia, com sede na Bélgica; John Lilly, da Universidade de Denver (EUA); Silvano Raia e Ruy Gomide do Amaral da USP, entre outros.

Depois de discussões a respeito deste assunto, em busca de um local ideal para a realização dos transplantes, a solução pendeu para a Capital Federal, frisou. Isto porque, geograficamente, Brasília estava fisicamente apta para receber, em tempo hábil, órgãos retirados de corpos tanto do Sul como do Norte do País. A distância ideal entre os diversos pontos do País",



A equipe do HFA agora quer a criação do Hospital do Coração

completou. Neste aspecto, para Ruy Archer, a ponte aérea tornou-se realmente uma referência de utilidade, o mesmo não podendo ser dito a respeito dos problemas

cardíacos. E assinalou "muitas vezes não dá tempo de chegar até o lugar desejado", uma alusão direta à necessidade de construção do Instituto do Coração em Brasília.